



XXIII Forum AICEP

Sintra, 27 de abril de 2015

Sessão de Abertura

Intervenção do Embaixador Murade Murargy

Secretário Executivo da CPLP

(Só faz fé a versão efectivamente proferida)

Exmo. Senhor Presidente da AICEP,

***Exmo. Senhor Presidente do XXIII Fórum
da AICEP***

***Exmo. Senhor Secretário de Estado para
as Telecomunicações de Angola,***

***Exmos. Senhores Representantes dos
Estados-membros da CPLP,***

Exmos. Senhores Associados da AICEP,

Distinto Auditório,



Aceitei, com grande satisfação, o convite para participar neste Fórum da AICEP – a Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa. É um privilégio, para mim, fazer parte da Comissão de Honra das Comemorações dos 25 Anos da AICEP. Faço votos de sucesso para os trabalhos do vigésimo terceiro (XXIII) Fórum, o qual vai, com certeza, contribuir uma vez mais para a convergência da qualidade e do desempenho das Comunicações em Língua Portuguesa.

Saúdo todas as personalidades, as entidades e todos aqueles que nos permitem comunicar uns com os outros, colmatando distâncias geográficas.

Minhas Senhoras e meus Senhores,



Recordo que a criação de uma Comunidade, reunindo países a partilhar um passado histórico comum e uma significativa afinidade cultural baseada na Língua Portuguesa, foi sempre uma aspiração dos nossos povos.

De uma maneira simples ou simplista, exemplifico esta aspiração com a necessidade de comunicarmos e a certeza do nosso entendimento fraternal, com qualidade, eficiência e eficácia, as quais estabeleceram as raízes da AICEP, há 25 anos, mesmo antes da fundação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a CPLP.

Tal como foi na AICEP, o compromisso da CPLP com as nossas populações ficou, logo à partida, em 1996, fixado na prossecução do progresso dos Estados membros. Esteve sempre presente, a noção de que o



desenvolvimento sustentável das relações comerciais e económicas entre os nossos países era um factor essencial para o fortalecimento dos laços entre povos, entre sociedades civis, entre empresas.

Actualmente, a Declaração Constitutiva da CPLP faz ainda mais sentido. Os novos tempos de mudança e de interligação mundial, constantes, em que os nossos Estados vivem, com uma ordem internacional de certa maneira indefinida, são catalisados pelo fenómeno da globalização e pela descoberta de novos repositórios de recursos, os quais nos permitem atingir novos níveis de crescimento, criando condições propícias para o seu desenvolvimento económico e social.

Esta dinâmica é alavancada pelas Comunicações, pela sua qualidade e pela



busca da excelência no estabelecimento da base infra-estrutural para as redes de partilha de informação e conhecimento mútuo.

Por este motivo, os Chefes de Estado e de Governo da nossa Comunidade, reunidos em Díli, no ano passado, não se alhearam e a presidência em exercício da nossa Organização proclamou “CPLP e a Globalização” como lema da Presidência de Timor-Leste, com vista a edificar os alicerces para um maior aprofundamento das relações económicas no Espaço da CPLP.

Uma dimensão que envolve ativar, de facto, a cooperação económica e empresarial e valorizar as potencialidades existentes, através da definição e concretização de projectos de interesse comum, explorando



nesse sentido as várias formas de cooperação, bilateral, trilateral e multilateral.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Por altura da cimeira de Díli, Timor-Leste avançou com a ideia de um bloco de petróleo para ser explorado por um consórcio de empresas energéticas dos nossos Estados membros. Um modelo, indubitavelmente, transponível para outros sectores, como, por exemplo, a agricultura, as telecomunicações o turismo, a saúde e, mesmo, a Educação.

A nossa comunidade tem despertado um crescente interesse internacional, eventualmente, assente no potencial económico e em afinidades históricas.



Em consequência, despertado o interesse, observamos a aproximação de Estados e a concessão do estatuto de Observador Associado às Ilhas Maurícias, ao Senegal, à Geórgia, à Namíbia, à Turquia e ao Japão.

Ilustre Fórum AICEP,

Os Estados membros da CPLP pertencem a diferentes blocos regionais, com diferentes níveis de integração económica. Porém, estes espaços geoeconómicos não devem ser entendidos como barreiras intransponíveis. Pelo contrário, dado o vasto mercado que abrem, oferecem excelentes oportunidades para a concretização de negócios.

Bem sabemos que o princípio da não ingerência na nossa estrutura intergovernamental impõe o respeito pelos



compromissos assumidos pelos Estados, pelos condicionalismos criados pelas suas políticas económicas e pela integração em organizações regionais e sub-regionais.

A iniciativa de procurar sinergias e circuitos de cooperação deve, conforme é nosso entendimento, pertencer aos agentes económicos e às suas associações.

Assim, a Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP), da qual a AICEP é associada, assume-se como um actor para o desenvolvimento da cooperação entre estruturas associativas dos Estados membros da CPLP, ambicionando criar as condições para exponenciar negócios no quadro dos diferentes espaços económicos.



Recordo que no Conselho de Ministros da CPLP, 2002, em Brasília, nasceu o Conselho Empresarial da CPLP, instituição aprovada mas não tutelada pelos órgãos deliberativos da Comunidade. Em 2010, foi outorgada a escritura de alteração integral dos estatutos do Conselho Empresarial da CPLP transformando-o em Confederação Empresarial.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Enalteço a AICEP pelas suas actividades ao longo dos seus vinte e cinco anos de existência, pela criação de fóruns para a partilha de informação, pela troca de experiências e transmissão de boas práticas, por trazer à Comunidade, a todos nós, uma maior capacidade de comunicar, de transmitir conhecimentos e informação, de dar



contributos para a resposta às insuficiências dos Estados membros.

Ficamos satisfeitos com o desenvolvimento e modernização das Comunicações, com a partilha de experiências e espaços de reflexão entre Operadores e Reguladores. Parabéns, AICEP, sobretudo, ainda, por juntar estrategicamente os conteúdos, a televisão, a importante ferramenta para a partilha de conhecimento mútuo.

Estamos, decididamente, perante uma estrutura inclusiva.

Inclusiva, uma palavra carregando consigo um antónimo: a exclusão. Recordo as palavras do Presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, durante a V Conferência da CPLP, dedicada à Sociedade da Informação, que decorreu em



São Tomé e Príncipe, em 2004, a realçar a necessidade de uma maior participação no mundo digital, lançando um desafio aos demais Chefes de Estado e de Governo que participaram na cimeira: "Vamos fazer da inclusão digital uma poderosa arma de inclusão social".

Em ambiente global, temos de ser competentes e competitivos, rodeados de tecnologia. Creio na solidez do incremento da troca de experiências entre os operadores dos correios e telecomunicações, reguladores e televisões. Acredito na disseminação adequada de boas-práticas pelos profissionais, no investimento nas tecnologias de Comunicações e na entrada em mercados pelas empresas nacionais de um Estados membro em outro país da Comunidade.



A CPLP acredita e trabalha para a partilha de Conhecimento, de qualificações e competências, apostando na importância transversal da Educação. Uma tarefa hercúlea, facilitada, como tudo o demais, pelas telecomunicações, pelos correios e pelas televisões, em ambientes regulados e com alcance global.

Parabéns AICEP.

Muito

Obrigado.